Filologia e Lingüística Portuguesa, n. 3, p. 215-220, 1999.

RESENHAS

Lírica Profana Galego-Portuguesa. Corpus completo das cantigas medievais, con estudio biográfico, análise retórica e bibliografía específica

A *Lírica Profana Galego-Portuguesa. Corpus completo das cantigas medievais, con estudio biográfico, análise retórica e bibliografía específica,* é uma publicação que faz parte do sub-projeto *Lírica Galego-Portuguesa,* dirigido por Vicente Beltrán e Mercedes Brea, que por sua vez se integra num projeto mais amplo, o projeto de investigação *Arquivo Galícia Medieval*, do Centro de Investigacións Lingüísticas e Literarias *Ramón Piñeiro* (CIRP), da Xunta de Galicia, que pretende criar um arquivo de textos e imagens de manuscritos, abarcando todo o âmbito medieval do galego, não só do ponto de vista literário, mas também do lingüístico, histórico, paleográfico, etc., com a inclusão de documentos jurídicos e administrativos. A obra que nos é agora apresentada é um compêndio das cantigas registradas nos manuscritos dos cancioneiros da Ajuda, da Biblioteca Nacional e da Vaticana, na Távola colocciana, nos pergaminhos Sharrer e Vindel, *Lais da Bretanha,* no fólio 25r do volume MS 9249 da Biblioteca Nacional de Madrid, e nas páginas 9-11 do volume MS 419 da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Excetuam-se portanto os textos conservados no cancioneiro da Brancoft Library de Berkeley, que os editores prometem incorporar na futura edição eletrônica.

A obra, em dois volumes, vem suprir uma lacuna, que constituía um obstáculo ao estudioso que não fosse um especialista na leitura de textos manuscritos e que pudesse se valer das edições facsimiladas, ou àquele que não tivesse acesso às recolhas individuais, muitas vezes inacessíveis, em virtude de não terem sido objeto de reedições recen-

tes. A expectativa dos investigadores do CIRP é que o seu trabalho motive a realização de novas edições das cantigas, em face de dados colhidos em pesquisas atuais. Por isso, pretendem apenas um caráter provisório para a edição ora elaborada, que deve servir de fonte de informação básica acerca da lírica galego-portuguesa medieval.

Enquanto são aguardadas essas novas edições, não deixa de ser de grande valia àqueles que enveredam pelos estudos da lírica profana medieval, a relação de edições individuais de toda obra conservada dos trovadores e de antologias e estudos mais específicos, no final da Introdução.

Na verdade, a Introdução do trabalho guia o leitor para o melhor aproveitamento da obra, apresentando-lhe sua estruturação e os fundamentos sobre os quais se assentam os seus conceitos básicos. Assim, fica-se sabendo que a ordem de apresentação das cantigas corresponde à numeração do "Indice bibliografico dei poeti e dei testi anomini", de Tavani (*Repertorio Metrico della lirica galego-potoghese,* p. 375-518). Afirmam os editores que as alterações efetuadas nessa ordenação – compreendendo cerca de cento e setenta cantigas – se devem a correções de atribuições de textos efetuadas em edições de recolhas posteriores à publicação do *Repertorio,* que data de 1967, e foram cuidadosamente apontadas e detalhadamente explicadas na Introdução. Por exemplo, as cantigas "Pois non ei de dona 'lvira" e "Nunca tan coitad' ome por molher" (*A* 62/*B* 173/*V* 148 e *A* 63/*B* 174/*V* 149, respectivamente) atribuídas por Tavani a Martin Soares são consideradas anônimas. Nesse caso, os editores optam pelas reflexões de Finazzi-Agrò, em detrimento das de Michaëlis, Bertolucci e, mais recentemente de Antônio Resende de Oliveira, que integram essas cantigas no cancioneiro de Roi Gomez de Briteiros, considerando as provas insuficientes para não deixar dúvidas relativas a essa atribuição. Os trovadores numerados, seguindo ordem alfabética, são apresentados através de uma breve ficha bio-bibliográfica, antes da seqüência de cantigas que lhe são atribuídas. Cada cantiga é indicada por um número e acompanhada do *incipit*. Ao lado do texto da cantiga é indicada a sua numeração nos cancioneiros em que se registra, o gênero em que se enqua-

dra, a sua modalidade compositiva, e as relações interestróficas, o esquema métrico e a distribuição das rimas (acompanhada do número que a localiza no *Repertorio*), os principais recursos empregados e uma bibliografia seletiva dos estudos que dela tratam. Nessa pequena bibliografia, a obra destacada em negrito é sempre aquela que tem preferência sobre as demais.

Ainda na Introdução, abordam a questão da organização da lírica galego-portuguesa em três grandes gêneros: amor, amigo, e escárnio e maldizer. Dentro desses três grupos de cantigas, aceitam a diferenciação de certas modalidades. O gênero amoroso é subdividido em: cantigas de amor, de amigo, de amor (pastorela), amor (com motivo de pastorela), amor/amigo (*escondit*), amor/amigo (com motivo do *escondit*), amigo (com motivo de alba), amor/amigo (com motivo da *chanson de change*), amor (com motivo da *mala cansó*), amor (com motivo do *comjat*), amigo (malmaridada), amor (malmonxada), amigo (cantiga de tear), amigo (romaria), amigo (com apenas alguns motivos da cantiga de romaria), amor/amigo (marinha), amor/amigo (com motivo de cantiga moral). O gênero escarninho, por sua vez, se ramifica em: escárnio de amor/ de amigo, escárnio pessoal, escárnio pessoal (com motivo da *mala cansó*), escárnio social, escárnio literário, escárnio político, cantiga moral, escárnio moral (meio termo entre a cantiga moral e o escárnio pessoal), escárnio político moral. As distinções entre todas essas vertentes mencionadas são criteriosamente esclarecidas, mas revelam justamente um zelo talvez excessivo nessas sub-classificações, como se observa, por exemplo, em:

> *Amor (mot. da pastorela)*: A ausencia de diálogo ou de encontro, ou bem a soa presencia do vocablo *pastor*, non permitem incluír algunhas composicións no tipo anterior [pastorela, propriamente dita]. Caso á parte supono a cantiga de Don Denis 25,128, na que o papagaio bem pode estar substituíndo ó cabaleiro."

Parece que a exceção observada é apenas uma, entre muitas outras que o excesso de rigor pode captar. Como a produção de nossos trovadores está longe da pobreza que lhe foi observada, parece

natural que o gênio poético não se detivesse nas fronteiras estreitas das definições canônicas. Talvez fosse mais adequado tomar uma classificação mais simples que não conduzisse aos descaminhos das exceções. Nos chamados "gêneros menores" são enquadrados: descordos, lais, prantos, cantigas de seguir, cantigas encomiásticas, bailadas e cantigas epigramáticas. As cantigas dialogadas (tensão e *partimen*) são consideradas um gênero distinto, sendo a tensão subdividida em escárnio literário e escárnio pessoal. A preocupação detalhista se faz sempre presente. Como gêneros tardios são mencionadas as canções de amor (algo diferentes das cantigas de amor, segundo se afirma), as *cobras* jocosas, as laudas marianas e as *preguntas*.

Os recursos formais analisados (cobras capcaudadas, cobras retrogradadas, cobras capfinidas, cobras capdenals, dobre, mordobre, palavra-rima, palavra-rima dobrada, palavra-volta, palavra equívoca, rima derivada, palavra perduda, leixa-pren, paralelismo e repetição literal) são definidos também na Introdução do trabalho, esclarecendo-se que serão levados em conta também alguns instrumentos propostos pelas *Leys d'amors* occitânicas, procedimento este que merece destaque, pois fundamenta a retórica de nossos trovadores.

Segue-se então a relação da extensa bibliografia empregada, antes da apresentação do corpus lírico propriamente dito.

O texto que se apresenta é aquele que reproduz a leitura considerada mais fidedigna das edições da cantiga. Portanto, o critério do conjunto dos textos da lírica profana galego-portuguesa que nos é apresentado pelos editores da Xunta da Galiza é bastante heterogêneo, já que compreende textos em que se aceita a lição de *B* e *V*, em que se registra, por exemplo a grafia *nh* e *lh* para a representação das palatais, pois as respectivas cópias desses cancioneiros são produção quinhentista, ao lado de lições aproveitadas de *A* em que se registram grafemas variados para tais representações (*nn, ny, n ñ; ll, ly, l*). Além desse fato, a supressão do aparato crítico da leitura original escolhida implica o alijamento de informações importantes para aqueles que pretendem utilizar o compêndio para os estudos lingüísticos, como os de variação léxica, grafemática, etc., bem como aos estudos filológicos,

já que escamoteia a realidade codicológica. Aconselham os editores àquele que enverede por tais estudos recorrer à consulta direta das edições empregadas. Mas parece que tal proposta desvirtua o objetivo da obra que é suprir a lacuna deixada pela não reedição de muitas dessas edições, há muito esgotadas e pouco acessíveis. A eventual complementação de edições futuras com o aparato crítico de cada edição pode fazer com que a obra possa servir não só aos estudiosos da literatura medieval, mas também aos pesquisadores de língua.

No entanto, algumas dessas lições consideradas "preferíveis" foram objeto de intervenções. As alterações efetuadas foram devidamente apontadas e justificam-se, segundo os editores, pelo surgimento de trabalhos posteriores que ofereciam leitura mais convincente. Assim, por exemplo, as reflexões de Lapa servem para que sejam revisados alguns passos das leituras de Nunes, em suas *Cantigas d'Amigo*.

Alguns dos textos conservados nos cancioneiros, mas pertencentes a uma tradição tardia, segundo os editores, são trazidos no Apêndice I. Um segundo apêndice contém, por sua vez, as cantigas perdidas, que provavelmente preenchiam as lacunas existentes nos manuscritos.

É bastante interessante a proposta de tornar possível o acompanhamento do desenvolver do projeto e seus resultados parciais através da rede mundial de computadores, muito embora o site indicado pelos editores para essa consulta não tenha sido objeto de atualização, desde o final de 1996, época em que a obra ainda não havia saído do prelo.

Todos os medievalistas certamente aguardam com bastante expectativa a concretização de outras vertentes do Projeto, como a digitalização das fontes manuscritas, acompanhadas da transcrição, trabalho sob o encargo da experiência de Vicente Beltrán; e a edição eletrônica da obra, com os textos ordenados segundo o *Repertorio* de Tavani, projeto já iniciado por Mercedes Brea e seus colaboradores, com o objetivo de fornecer instrumento para o docente e facilitar a investigação de recursos formais, motivos temáticos, estudos gramaticais e lexicográficos do *corpus*. Prometem os editores para breve a edi-

ção das *Cantigas de Santa Maria*, a *Prosa literária e historiográfica*, e a *Prosa documental*.

Márcia Gamboa
Pós-graduanda de Filologia e Língua Portuguesa
DLCV-FFLCH/USP